

**CURRÍCULO INTEGRADO E ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE:  
ANÁLISE A PARTIR DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE DO IFMA,  
CAMPUS BURITICUPU**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-268>

**Data de submissão:** 25/03/2025

**Data de publicação:** 25/04/2025

**Aliny Alves Viana Carneiro**

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFMA, Campus São Luís – Monte Castelo;  
Professora de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus  
Buriticupu  
E-mail: [aliny.carneiro@ifma.edu.br](mailto:aliny.carneiro@ifma.edu.br)

**Raimundo Santos de Castro**

Doutor em Ensino da Rede Norte e Nordeste de Ensino (RENOEN), Instituição Associada  
Universidade Estadual do Maranhão. Professor Titular do Departamento de Matemática do IFMA,  
Campus São Luís – Monte Castelo.  
E-mail: [raicastro@ifma.edu.br](mailto:raicastro@ifma.edu.br)

---

**RESUMO**

O artigo analisa a organização da prática docente no contexto do currículo integrado no curso Técnico em Meio Ambiente do IFMA, Campus Buriticupu. A pesquisa, motivada pela experiência da autora como docente na instituição, busca compreender como os professores articulam suas práticas pedagógicas com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e do currículo integrado. O estudo destaca a trajetória da EPT no Brasil, desde sua origem assistencialista até a busca pela formação omnilateral, e a importância da politecnicidade e da escola unitária como bases conceituais. A pesquisa também aborda os desafios da implementação do currículo integrado, como a necessidade de formação docente continuada e a superação da fragmentação disciplinar. A partir da percepção dos professores, o artigo revela um cenário de desafios e possibilidades na construção de uma prática pedagógica emancipadora, que promova a formação integral dos estudantes e os prepare para atuar de forma crítica e transformadora na sociedade.

**Palavras-chave:** Currículo Integrado. Prática Docente. Educação Profissional e Tecnológica. Formação Omnilateral.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, como um organismo vivo, tem se adaptado e transformado ao longo dos anos, respondendo às demandas socioeconômicas e políticas em constante mutação. Essa trajetória, marcada por desafios e avanços, culminou na implementação do **currículo integrado**, uma proposta que busca romper com a histórica fragmentação entre a formação geral e a formação profissional, almejando uma educação verdadeiramente integral e omnilateral. O presente artigo se debruça sobre a intrincada teia que envolve a **organização da prática docente** nesse contexto, tendo como lente de análise o curso Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Campus Buriticupu.

A motivação para esta pesquisa emerge da própria experiência da autora como docente no IFMA, Campus Buriticupu. Ao longo de sua trajetória, deparou-se com os desafios de articular sua prática pedagógica com os preceitos da EPT e do currículo integrado, evidenciando a necessidade de um aprofundamento teórico e prático sobre o tema. A lacuna na formação inicial de muitos docentes, que adentram as instituições de EPT sem o preparo específico para lidar com as particularidades dessa modalidade de ensino, reforça a urgência de se investigar como os professores se organizam e constroem suas práticas pedagógicas nesse cenário. A autora sentiu na pele a falta de suporte e orientação ao ingressar na instituição, o que a impulsionou a buscar respostas e reflexões sobre a temática.

O curso Técnico em Meio Ambiente, escolhido como *locus* da pesquisa, apresenta-se como um terreno fértil para essa investigação. Sendo um dos cursos mais antigos do campus, com sete turmas de ensino médio integrado já ofertadas, reflete as transformações pelas quais a EPT tem passado, bem como as demandas da sociedade por profissionais capazes de lidar com os desafios socioambientais contemporâneos. O curso em questão se destaca, ainda, por sua relevância no contexto local, onde a exploração insustentável dos recursos florestais e os conflitos agrários e ambientais exigem a formação de profissionais com uma visão crítica e transformadora da realidade.

A pesquisa busca, portanto, compreender como os docentes desse curso organizam suas práticas pedagógicas, tendo como pano de fundo a complexa relação entre a formação docente, o currículo integrado e a concepção de EPT que permeia a instituição. A partir da percepção dos professores, pretende-se desvelar os desafios, as contradições e as potencialidades da implementação do currículo integrado no curso Técnico em Meio Ambiente. A pesquisa se ancora na compreensão de que a EPT não se limita à mera preparação para o mercado de trabalho, mas se constitui como um projeto de educação omnilateral, comprometido com a formação integral do indivíduo e com a transformação social. O currículo integrado, nesse contexto, surge como um instrumento privilegiado

para a concretização desse projeto, ao articular trabalho, ciência, tecnologia e cultura na construção de práticas pedagógicas significativas e emancipadoras.

Este artigo se propõe, assim, a contribuir para o debate sobre a organização da prática docente no currículo integrado, lançando luz sobre as experiências e percepções dos professores do curso Técnico em Meio Ambiente do IFMA, Campus Buriticupu. Espera-se que os resultados da pesquisa possam fomentar a reflexão sobre a formação docente na EPT e a construção de práticas pedagógicas que efetivamente promovam a formação integral dos estudantes, preparando-os para atuar de forma crítica e transformadora na sociedade. A partir da análise da realidade específica do curso em Meio Ambiente, o estudo busca aprofundar a compreensão sobre os desafios e as possibilidades da implementação do currículo integrado, oferecendo subsídios para a construção de políticas e práticas que fortaleçam a EPT como um projeto de educação emancipador e transformador.

## **2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: DA ASSISTÊNCIA À EMANCIPAÇÃO**

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil trilhou um longo e sinuoso caminho, desde suas origens marcadas por um viés assistencialista até a busca por uma formação integral e emancipadora. No início, a EPT destinava-se à formação das classes populares, com foco na preparação de mão de obra para o mercado de trabalho, perpetuando a dualidade educacional que separava a educação propedêutica da formação técnica. Essa concepção utilitarista da EPT, que via o indivíduo como mero recurso para o sistema produtivo, foi gradativamente sendo desafiada ao longo do século XX.

As discussões em torno da formação omnilateral e da politecnia, impulsionadas por pensadores como Marx, Gramsci e Saviani, trouxeram à tona a necessidade de se conceber a EPT como uma educação integral, que promovesse o desenvolvimento pleno do ser humano em todas as suas dimensões. A formação omnilateral, como definida por Marx e Engels, buscava romper com a alienação e a fragmentação do indivíduo, proporcionando-lhe o acesso aos bens culturais e científicos da humanidade e capacitando-o para atuar de forma crítica e transformadora na sociedade. A politecnia, por sua vez, propunha a superação da dicotomia entre trabalho manual e intelectual, enfatizando o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, de forma a capacitar o trabalhador a compreender e transformar a realidade do trabalho.

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), em 2008, representou um marco importante na consolidação da EPT como política pública, ancorada nos princípios da formação integral, da politecnia e da escola unitária. Os IFs, com sua proposta de ofertar

educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades, integrando ensino, pesquisa e extensão, materializaram a busca por uma educação que transcenda a mera preparação para o mercado de trabalho, visando a formação de cidadãos críticos, autônomos e capazes de intervir na realidade.

Nesse contexto, a implementação do currículo integrado surge como um elemento chave para a concretização dessa proposta. Ao romper com a fragmentação entre formação geral e formação profissional, o currículo integrado busca articular trabalho, ciência, tecnologia e cultura, proporcionando aos estudantes uma compreensão mais profunda e crítica da realidade. A efetivação do currículo integrado, no entanto, demanda a superação de desafios como a resistência à mudança, a falta de recursos e a necessidade de formação docente continuada.

A presente pesquisa se insere nesse cenário, buscando analisar a organização da prática docente no âmbito do currículo integrado no curso de Técnico em Meio Ambiente do IFMA, Campus Buriticupu. A partir da percepção dos professores, pretende-se identificar os desafios e as potencialidades da implementação do currículo integrado, contribuindo para o debate sobre a formação docente e a construção de uma educação profissional e tecnológica que promova a formação integral dos estudantes.

### **3 BASES CONCEITUAIS E EPISTEMOLÓGICAS DA EPT: ALICERCES PARA A FORMAÇÃO OMNILATERAL**

A compreensão profunda das bases conceituais e epistemológicas que sustentam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é crucial para desvendar a complexidade da prática docente, especialmente no contexto do currículo integrado. A EPT se estrutura sobre um conjunto de pilares interdependentes: ciência, cultura, tecnologia e trabalho, que se entrelaçam na busca pela formação omnilateral do indivíduo.

A politecnicidade, como elucidado por Saviani (2003), transcende a mera acumulação de habilidades técnicas. Ela se refere ao domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos que permeiam os processos de trabalho, permitindo ao indivíduo não apenas executar tarefas, mas compreender a lógica e as implicações de suas ações. A politecnicidade, portanto, promove a integração entre teoria e prática, entre o conhecimento científico e o trabalho produtivo, capacitando o indivíduo a analisar criticamente a realidade e a intervir de forma consciente e transformadora.

A escola unitária, idealizada por Gramsci (1982), se contrapõe à histórica divisão entre trabalho manual e intelectual, que segregou a educação em dois modelos distintos: um voltado para a elite intelectual e outro para a classe trabalhadora. A proposta de Gramsci é a de uma escola comum a todos, que promova uma formação integral, integrando conhecimentos humanísticos e científicos, teóricos e

práticos. A escola unitária, portanto, se constitui como um espaço de superação da dualidade educacional, preparando os estudantes para atuar de forma crítica e transformadora na sociedade, independentemente de sua origem social.

O conceito de omnilateralidade se refere à formação integral do indivíduo, ao desenvolvimento pleno de suas potencialidades em todas as dimensões da vida. A EPT, ao se fundamentar na omnilateralidade, busca romper com a visão fragmentada do ser humano, promovendo uma educação que contemple não apenas a dimensão profissional, mas também as dimensões social, cultural, política e ética. A omnilateralidade se concretiza na articulação entre as bases conceituais da EPT - ciência, cultura, tecnologia e trabalho - e na construção de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da capacidade de intervenção na realidade.

#### **4 A ARTICULAÇÃO DAS BASES CONCEITUAIS NA PRÁTICA DOCENTE**

A compreensão dessas bases conceituais e epistemológicas é fundamental para que o docente possa organizar sua prática pedagógica no contexto do currículo integrado. A articulação entre ciência, cultura, tecnologia e trabalho deve estar presente em todas as etapas do processo educativo, desde o planejamento até a avaliação. O professor precisa ser capaz de contextualizar os conhecimentos, relacionando-os com a realidade do mundo do trabalho e com as demandas da sociedade, de forma a promover uma aprendizagem significativa e transformadora. A prática docente na EPT, portanto, exige um constante diálogo entre teoria e prática, entre os conhecimentos específicos da área e as demandas do contexto social, visando à formação integral dos estudantes.

A formação docente desempenha um papel crucial nesse processo. É necessário que os professores tenham acesso a espaços de formação continuada que lhes permitam aprofundar seus conhecimentos sobre as bases conceituais da EPT, o currículo integrado e as metodologias de ensino que favoreçam a articulação entre formação geral e formação profissional. A formação docente deve ser vista como um processo permanente e dialético, que acompanhe as transformações do mundo do trabalho e as demandas da sociedade, possibilitando aos professores desenvolverem práticas pedagógicas inovadoras, contextualizadas e comprometidas com a formação omnilateral dos estudantes. A formação continuada, portanto, não se limita à atualização de conhecimentos específicos, mas envolve também a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e o desenvolvimento de novas estratégias de ensino e aprendizagem.

Em suma, as bases conceituais e epistemológicas da EPT, ancoradas na politécnica, na escola unitária e na omnilateralidade, fornecem os alicerces para a construção de uma educação profissional e tecnológica que transcenda a mera preparação para o mercado de trabalho. A articulação entre

ciência, cultura, tecnologia e trabalho, mediada pela práxis pedagógica do professor, possibilita a formação de indivíduos críticos, autônomos e capazes de intervir na realidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável.

## **5 O CURRÍCULO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO: APORTES PARA UMA EDUCAÇÃO OMNILATERAL**

O **currículo integrado** se apresenta como um farol a iluminar o caminho rumo à concretização da formação omnilateral, rompendo com a tradicional dicotomia entre formação geral e formação profissional. Ele tece uma teia que entrelaça saberes e práticas, proporcionando aos estudantes uma compreensão da realidade que transcende a superficialidade, capacitando-os a agir de forma crítica e transformadora em benefício de suas necessidades e aspirações.

Na perspectiva de Ramos (2019), o currículo integrado vai além da mera justaposição de conteúdo. Ele se propõe a criar pontes entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma **visão holística e contextualizada da realidade**. O estudante, imerso nessa teia de saberes interconectados, é convidado a construir significados, a questionar e a problematizar, a ir além da aparência fenomênica das coisas e a compreender as relações de poder e as contradições que permeiam a sociedade.

A efetivação do currículo integrado, no entanto, não se dá de forma espontânea. Ela exige a superação de práticas pedagógicas fragmentadas e a construção de um **ambiente de aprendizagem dialógico e interdisciplinar**. A interdisciplinaridade, nesse contexto, não se reduz à mera justaposição de disciplinas, mas se configura como uma atitude epistemológica que busca a integração de diferentes saberes na construção de um conhecimento mais amplo e complexo. A contextualização dos conhecimentos, por sua vez, implica em relacioná-los com a realidade dos estudantes, com suas vivências e com os desafios do mundo do trabalho, tornando a aprendizagem mais significativa e relevante.

O **trabalho como princípio educativo**, como destaca Ramos (2014), desempenha um papel central na organização curricular do ensino médio integrado. Ele não se limita à formação para o mercado de trabalho, mas se constitui como uma categoria fundante da experiência humana, por meio da qual o indivíduo se relaciona com o mundo, produz conhecimentos e transforma a realidade. O trabalho, nessa perspectiva, é indissociável da ciência, da tecnologia e da cultura, e a articulação entre essas dimensões é fundamental para a formação integral do estudante.

O currículo integrado, portanto, se configura como um espaço privilegiado para a construção de uma educação emancipadora, que promova a formação omnilateral dos estudantes e os capacite a agir de forma crítica e transformadora na sociedade. A superação das práticas pedagógicas

fragmentadas, a promoção da interdisciplinaridade e da contextualização dos conhecimentos, e a centralidade do trabalho como princípio educativo são elementos chave para a efetivação do currículo integrado e para a construção de uma EPT que contribua para a formação de cidadãos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social.

Em suma, o currículo integrado se apresenta como um desafio e uma possibilidade para a EPT. Um desafio, pois exige a superação de modelos tradicionais de ensino e a construção de novas práticas pedagógicas. Uma possibilidade, pois abre caminho para a formação de indivíduos capazes de compreender o mundo em sua complexidade e de atuar de forma crítica e transformadora na construção de um futuro mais justo, democrático e sustentável.

## **6 O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E/OU CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO NO IFMA, CAMPUS BURITICUPU**

O IFMA, Campus Buriticupu, iniciou suas atividades em 2007, ofertando cursos técnicos integrados ao ensino médio. No entanto, a construção de um currículo integrado se deu de forma gradual, a partir das discussões e formações promovidas pela instituição. Em 2018, o campus iniciou um trabalho de reformulação dos planos de curso, buscando a implementação do currículo integrado. A partir de 2019, o setor pedagógico passou a promover momentos de planejamento coletivo para a organização e execução de práticas pedagógicas integradoras.

## **7 O IFMA CAMPUS BURITICUPU E A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO: UMA TRAJETÓRIA DE DESAFIOS E INOVAÇÕES**

O IFMA, Campus Buriticupu, deu início à sua jornada em 2007, abrindo suas portas para a comunidade com a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio, plantando a semente de um futuro promissor na educação da região. No entanto, a construção de um currículo verdadeiramente integrado, que superasse a fragmentação entre formação geral e profissional, não se deu de forma imediata. Foi um processo gradual, marcado por desafios e avanços, que demandou reflexões, discussões e formações contínuas por parte da comunidade acadêmica.

Os primeiros anos do campus foram marcados pela expansão da oferta de cursos e pela construção de sua infraestrutura física. No entanto, a constante rotatividade de servidores, muitos dos quais vindos de outras cidades e até mesmo de outros estados, dificultou a consolidação de um projeto pedagógico consistente e duradouro. A construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, por exemplo, foi iniciada e interrompida diversas vezes, em decorrência das mudanças no quadro de pessoal.

A partir de 2018, impulsionado pelas discussões e formações promovidas pela Reitoria do IFMA, o *Campus* Buriticupu iniciou um trabalho de reformulação dos seus planos de curso, buscando a implementação do currículo integrado. O campus se destacou por sua proatividade, adotando como modelo o Instituto Federal Farroupilha, referência nacional na implementação do currículo integrado. A mudança da organização dos planos de curso de modular para anual, em 2018, foi um passo importante nesse processo, permitindo uma maior flexibilidade e integração curricular.

A partir de 2019, o setor pedagógico do campus passou a desempenhar um papel fundamental na construção do currículo integrado, promovendo momentos de planejamento coletivo e incentivando a implementação de práticas pedagógicas integradoras. Os encontros pedagógicos, realizados no início e no meio de cada ano letivo, se tornaram espaços de formação e de troca de experiências entre os docentes, possibilitando a construção de um projeto pedagógico coletivo e a superação da fragmentação disciplinar.

A construção do currículo integrado no IFMA, *Campus* Buriticupu, é um processo em constante movimento, que exige a superação de desafios e a busca por novas soluções. A rotatividade de servidores, a falta de recursos e a necessidade de formação docente continuada são alguns dos obstáculos que precisam ser enfrentados. No entanto, o compromisso da comunidade acadêmica com a formação integral dos estudantes e com a transformação social tem impulsionado a construção de um currículo integrado que articule teoria e prática, contextualize os conhecimentos e promova o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia. O caminho é longo e sinuoso, mas a cada passo dado, o IFMA, *Campus* Buriticupu, se aproxima da concretização de um projeto de educação emancipador e transformador.

Em suma, a trajetória do IFMA, *Campus* Buriticupu na construção do currículo integrado é marcada por desafios e superações, reflexões e inovações. A busca por uma educação que integre formação geral e profissional, teoria e prática, conhecimento e ação, tem impulsionado a comunidade acadêmica a trilhar um caminho de transformação, em busca da formação integral dos estudantes e da construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável.

## **8 O IFMA, *CAMPUS* BURITICUPU E O CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE: UMA RESPOSTA ÀS DEMANDAS SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO**

O curso Técnico em Meio Ambiente do IFMA, *Campus* Buriticupu, surge em 2019 não como um mero acaso, mas como uma resposta direta às crescentes demandas da sociedade por profissionais capacitados a enfrentar os complexos desafios socioambientais que assolam a região e o mundo. O curso se apresenta como um farol de esperança em um contexto marcado pela exploração insustentável

dos recursos naturais, conflitos agrários e a necessidade urgente de se repensar os modelos produtivos e de consumo vigentes.

A implantação do curso reflete a vocação do IFMA em promover o desenvolvimento regional, por meio da formação de profissionais qualificados e cidadãos críticos, capazes de atuar na transformação da realidade. O curso Técnico em Meio Ambiente, nesse sentido, assume um papel estratégico, ao formar profissionais com uma visão sistêmica e integrada do meio ambiente, aptos a propor soluções inovadoras e sustentáveis para os problemas socioambientais da região.

O objetivo do curso vai além da mera transmissão de conhecimentos técnicos. Ele busca formar profissionais que sejam capazes de interpretar o meio ambiente em sua complexidade, compreendendo as inter-relações entre os diferentes elementos que o compõem e as implicações das ações humanas sobre o equilíbrio ecológico. Para tanto, o currículo integrado se estrutura em torno de quatro eixos fundamentais: ciência, cultura, trabalho e tecnologia, que se entrelaçam na construção de uma formação omnilateral.

A ciência fornece o arcabouço teórico e metodológico para a compreensão dos fenômenos naturais e das transformações ambientais, permitindo ao futuro técnico em meio ambiente analisar criticamente a realidade e embasar suas ações em conhecimentos científicos sólidos. A cultura, por sua vez, possibilita a compreensão das diferentes formas de relação do ser humano com o meio ambiente, valorizando os saberes tradicionais e promovendo o respeito à diversidade cultural. O trabalho, como princípio educativo, conecta a formação teórica à prática profissional, capacitando o estudante a atuar de forma crítica e transformadora no mundo do trabalho. A tecnologia, por fim, se apresenta como um instrumento para a solução de problemas ambientais, desde que utilizada de forma ética e responsável, em prol do desenvolvimento sustentável.

A articulação entre esses quatro eixos se concretiza no currículo integrado do curso, que busca romper com a fragmentação disciplinar e promover a interdisciplinaridade. O estudante é convidado a construir pontes entre diferentes áreas do conhecimento, a integrar teoria e prática, a contextualizar os saberes e a desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre os desafios socioambientais. A formação oferecida pelo curso, portanto, transcende a mera preparação para o mercado de trabalho, visando a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de um futuro mais justo, democrático e sustentável.

O curso Técnico em Meio Ambiente do IFMA, Campus Buriticupu, se apresenta, assim, como uma resposta concreta às demandas da sociedade por profissionais capazes de lidar com os desafios socioambientais da atualidade. Ao articular formação geral e formação profissional, teoria e prática, ciência, cultura, trabalho e tecnologia, o curso se propõe a formar não apenas técnicos especializados,

mas cidadãos críticos e transformadores, capazes de contribuir para a construção de um futuro mais sustentável para todos.

## **9 A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O CURRÍCULO INTEGRADO: ENTRE O IDEAL E A REALIDADE DA PRÁTICA DOCENTE**

A implementação do currículo integrado, como pilar da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), almeja a construção de uma formação integral que transcenda a mera transmissão de conteúdos, promovendo a articulação entre teoria e prática, entre formação geral e profissional. No entanto, a concretização desse ideal enfrenta desafios complexos e multifacetados, que se refletem na percepção dos professores sobre o currículo integrado. A pesquisa realizada com os docentes do curso Técnico em Meio Ambiente do IFMA, Campus Buriticupu, revelou um cenário de nuances e contradições, entre o desejo de mudança e as dificuldades encontradas na prática pedagógica.

## **10 COMPREENSÕES E DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO**

A maioria dos professores entrevistados demonstrou compreender a essência do currículo integrado, reconhecendo-o como uma ferramenta para articular conhecimentos de diferentes áreas e promover uma visão mais ampla e crítica da realidade. No entanto, essa compreensão teórica nem sempre se traduz em práticas pedagógicas efetivamente integradoras. A pesquisa revelou que muitos docentes ainda enfrentam dificuldades em superar a fragmentação disciplinar e em construir projetos interdisciplinares que articulem os diferentes saberes.

As falas dos professores evidenciam a distância entre o ideal do currículo integrado e a realidade da prática docente. Alguns docentes relatam que, apesar do discurso institucional em torno da integração curricular, as disciplinas continuam sendo ministradas de forma isolada, sem diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento. A falta de tempo para o planejamento coletivo, a escassez de recursos pedagógicos e a insegurança em relação às metodologias interdisciplinares são alguns dos obstáculos apontados pelos professores.

## **11 A FORMAÇÃO DOCENTE COMO ELEMENTO CHAVE: ENTRE O DESENCANTO E A ESPERANÇA**

A pesquisa também revelou a importância da formação docente para a efetivação do currículo integrado. Muitos professores relataram ter chegado ao IFMA sem uma formação específica em EPT e sem o conhecimento necessário para lidar com as particularidades do currículo integrado. A

necessidade de formação continuada, que aborde não apenas os aspectos teóricos, mas também as metodologias e práticas pedagógicas integradoras, emerge como um elemento crucial para a superação dos desafios enfrentados pelos docentes.

Apesar dos desafios, a pesquisa também revelou um sentimento de esperança e de busca por alternativas. Muitos professores expressaram o desejo de construir uma prática pedagógica mais integrada e significativa, que promova a formação integral dos estudantes e os prepare para atuar de forma crítica e transformadora na sociedade. A necessidade de formação docente, de recursos pedagógicos e de tempo para o planejamento coletivo, embora se apresente como um obstáculo, também aponta para caminhos a serem trilhados na construção de uma prática emancipadora.

A efetivação do currículo integrado no curso Técnico em Meio Ambiente do IFMA, Campus Buriticupu, depende do compromisso da comunidade acadêmica em construir um projeto coletivo que articule teoria e prática, formação geral e formação profissional, ciência, cultura, trabalho e tecnologia. É na superação dos desafios e na construção de novas práticas pedagógicas que se encontra a possibilidade de formar indivíduos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social, capazes de interpretar o meio ambiente em sua complexidade e de atuar de forma ética e responsável na busca por um futuro mais sustentável.

A percepção dos professores sobre o currículo integrado revela um cenário de desafios, mas também de possibilidades. A necessidade de formação docente, de recursos pedagógicos e de tempo para o planejamento coletivo se coloca como um obstáculo a ser superado. No entanto, o desejo de mudança e a busca por uma prática pedagógica emancipadora apontam para um futuro promissor, no qual o currículo integrado possa se concretizar como um instrumento de transformação social e de formação integral dos estudantes. A partir da análise da realidade específica do curso Técnico em Meio Ambiente do IFMA, Campus Buriticupu, a pesquisa contribui para o debate sobre a implementação do currículo integrado na EPT, oferecendo subsídios para a construção de políticas e práticas que fortaleçam a EPT como um projeto de educação emancipador e transformador.

É fundamental que a instituição invista na formação continuada dos professores, promovendo espaços de diálogo e reflexão sobre o currículo integrado e as metodologias de ensino que favoreçam a interdisciplinaridade e a contextualização dos conhecimentos. Além disso, é necessário garantir recursos pedagógicos adequados e tempo para o planejamento coletivo, de forma que os professores possam construir projetos interdisciplinares que articulem os diferentes saberes e promovam a formação integral dos estudantes.

A superação dos desafios e a concretização das potencialidades do currículo integrado dependem do compromisso de todos os atores envolvidos no processo educativo. É na construção de

um projeto coletivo, que articule teoria e prática, formação geral e formação profissional, ciência, cultura, trabalho e tecnologia, que se encontra a possibilidade de formar indivíduos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social, capazes de interpretar o meio ambiente em sua complexidade e de atuar de forma ética e responsável na busca por um futuro mais sustentável.

## **12 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A implementação do currículo integrado no curso Técnico em Meio Ambiente do IFMA, Campus Buriticupu, representa um avanço na busca por uma educação omnilateral e politécnica. A pesquisa revelou que os professores compreendem a importância do currículo integrado para a formação integral dos estudantes, mas também apontou desafios que precisam ser superados para sua efetivação. A formação docente continuada, o investimento em recursos pedagógicos e o fortalecimento do planejamento coletivo são fundamentais para que o currículo integrado se concretize como uma proposta transformadora na EPT.

## REFERÊNCIAS

- Andrade, M. M. *et al.* (2004). O perfil dos professores da educação básica: censo 2001. Brasília: Inep.
- Antunes, R. (1997). *Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. Cortez; Editora Unicamp.
- Antunes, R. (2018). *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. Boitempo Editorial.
- Antunes, R., & Zanella, L. D. (2016). Por um ensino médio politécnico universal e público. *Revista HISTEDBR On-line*, 16(64), 25-36.
- Araújo, R. M. L., & Frigotto, G. (2015). Práticas pedagógicas e ensino integrado. *Revista Educação em Questão*, 52(38), 61-80.
- Arroyo, M. G. (2014). *Currículo, território em disputa*. Cortez Editora.
- Azevedo, L. C. S., & Coan, M. C. (2013). Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: da colônia à república. *Revista HISTEDBR On-line*, 13(51), 1487-1502.
- Barbosa Filho, F. H., Pessôa, S. A., & Afonso, R. (2009). Salários de professores no Brasil: a evolução nos anos recentes. *Novos estudos CEBRAP*, 84, 115-135.
- Barros, R. P., Mendonça, R., & Santos, D. B. (2001). *O perfil dos professores brasileiros no final da década de 90*. Ipea.
- Boff, L. (2018). *Sustentabilidade: o que é-o que não é*. Vozes Limitada.
- Bourdieu, P., & Passeron, J.-C. (1982). *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Francisco Alves.
- Brasil. (1999). *Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências*.
- Brasil. (2018). *Sinopses Estatísticas da Educação Básica – 2017*. Inep.
- Carvalho, A. M. C. (2012). Formação continuada de professores: uma releitura das áreas de conteúdo. *Revista Diálogo Educacional*, 12(35), 57-76.